

S.P., 27 de março de 1961.

Meu Caro Servulo:

Depois de um longo e tenebroso inverno... Ou melhor: tanta agua tem passado debaixo da ponte. Não. Assim não vai. O melhor mesmo é falar da minha brasileira preguiça para me desculpar de não ter escrito mais a você. E como você, do Ceará, conhece muito bem esta nossa nacional qualidade, não preciso dizer mais.

Desde que aí estive, e já lá se vão dois anos, você casou e deve ter feito muitas outras coisas. Dou os parabens a você pelo primeiro fato e espero que os transmita a sua esposa. Quanto ao mais, não sei bem o que o Arnaldo fez com as gravuras que você mandou. Sei apenas que vendemos as necessarias para pagar as molduras para a Bienal. Minhas relações com o irmão do ministro da Justiça <sup>nunca foram</sup> ~~são~~ são das melhores e agora atravessem uma fase de congelamento, o que, a dizer a verdade, não é prejudicial nem para mim nem para ele, creio. Enfim, coisas da vida.

Recebi também a liada gravura japonesa que você me mandou e outras cositas mas... Mas o que me leva a escrever esta carta é também apresentar o meu amigo Sxx Hamleto Saatocchi, medico, mas também interessado em coisas da arte. Se for possivel a você, gostaria que o apresentasse ao Hamaguchi que não sei onde mora. Caso lhe seja possivel também, mostre algo de Paris a ele, mas não se prenda por este

pedido. Se não puder, indique-lhe o que ele deve ver de bom aí.

Abraços e lembranças do

Deluiz

instituto de arte contemporânea

Rossini a  
téléphoné -  
Il rappellera  
vers 20h.